



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Processos Ficcionalis na Criação do Fotolivro Inventário¹

Nikarla Raquel da Paz Costa Silva²

Dra. Mariana do Vale Gomes³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

A partir das novas perspectivas da fotografia contemporânea, este resumo aborda os hibridismos entre arte contemporânea, fotografia e autoficção no trabalho *Inventário* (2025). Apresenta reflexões iniciais sobre a presença da fabulação e as relações entre imagem e palavra, discutindo como narrativas ficcionais podem deslocar a fotografia de seu caráter documental. Assim, com base em Charlotte Cotton (2010), Rubens Fernandes Junior (2006) e Eurídice Figueiredo (2013), a pesquisa investiga como a fabulação tensiona as leituras do registro pessoal na fotografia.

PALAVRAS-CHAVE: fotolivro; fotografia contemporânea; autoficção; memória.

Em um movimento duplo, na contemporaneidade observa-se artistas que incorporam processos fotográficos em suas práticas⁴, enquanto fotógrafos passam a “identificar na ‘arte’ o território preferencial de suas imagens” (Cotton, 2010, p. 7). No livro *A fotografia como arte contemporânea*, Charlotte Cotton reúne as produções de artistas fotógrafos (e fotógrafos artistas) para discutir as possibilidades que a fotografia assume na atualidade. A autora evidencia como

¹ Trabalho apresentado no GT 2 “Fotografia contemporânea”.

² Estudante de Graduação do Curso de Artes Visuais da UFRN, bolsista IC do projeto *Processos Gráficos Potiguares*, e-mail: raquelnikarla@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora adjunta do Departamento de Artes da UFRN, e-mail: mariana.vale@ufrn.br.

⁴ Será exemplificado mais a frente.

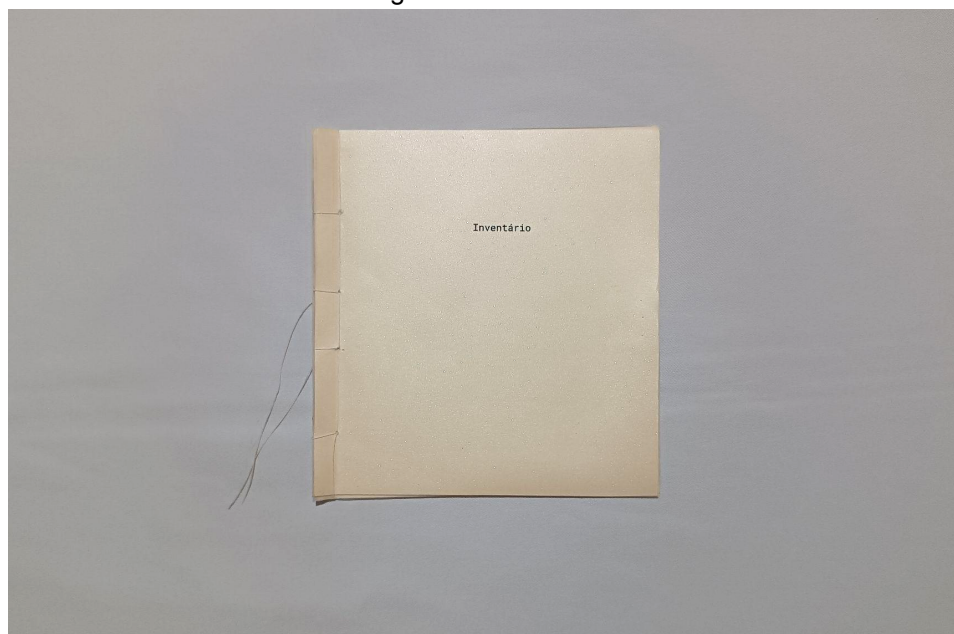


VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



a fotografia deixa de ocupar um lugar meramente documental para tornar-se meio de experimentação, fabulação e autorrepresentação. Em consonância com estes hibridismos, este resumo propõe explorar as contaminações entre arte contemporânea, fotografia e autoficção presentes no trabalho *Inventário* (figura 1), de uma das autoras.

Figura 1. Inventário.



Fonte: Nikarla Raquel (2025).

A palavra “inventário” refere-se a “enumeração e descrição de bens que pertenceram ou pertencem a uma pessoa, empresa, etc”⁵. A escolha do título *Inventário* para o fotolivro se justifica por sua natureza: a catalogação de três câmeras digitais compactas distintas, cada uma acompanhada de uma pequena descrição de como foi adquirida (figura 2) e seguida por uma sequência de fotografias. A divisão por câmera sugere uma estrutura de capítulo dentro da obra. Nikarla Raquel, artista e autora do trabalho, parte de

⁵ Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/invent%C3%A1rio>. Acesso em: 6 nov. 2025.

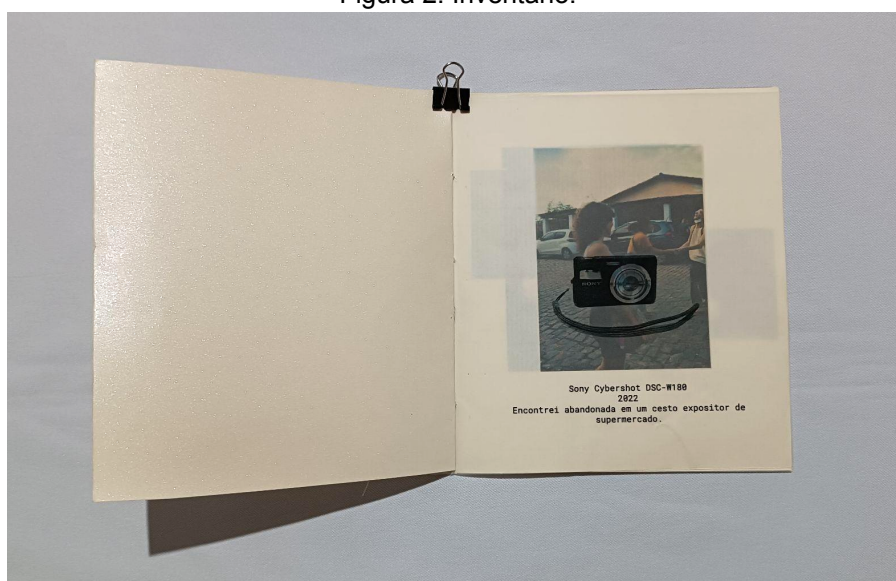


VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



um incômodo pessoal com a própria imagem para repensar sua relação com a fotografia.

Figura 2. Inventário.



Fonte: Nikarla Raquel (2025).

Neste trabalho, mais do que a relação fotográfica, destaca-se a relação com as câmeras. Nos últimos anos, nota-se o retorno das digitais compactas entre jovens — as mesmas que muitos usavam há 15 ou 20 anos — num impulso nostálgico e estético em busca de uma imagem mais natural, menos “perfeita” do que a produzida por celulares (Helder, 2025).

A relação com esses dispositivos, contudo, nasce de um gesto circunstancial: o retorno à fotografia após um longo período de afastamento. A primeira câmera apresentada no fotolivro, a Sony Cybershot DSC-W180 (figura 2), é a mesma que a autora passou a utilizar em 2022, herdada de sua família. É com ela que a artista volta a reconhecer a própria imagem diante da lente, após um longo período afastada da linguagem fotográfica no geral. Quando o dispositivo perde a funcionalidade, a artista passa a buscar câmeras digitais usadas; nenhuma, porém, reproduzia a estética obtida com a primeira.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



O fotolivro nasce da reflexão sobre a nostalgia associada à primeira câmera, colocando-a em diálogo com outras duas sucessoras e revelando, em cada uma, um modo singular de ver e se ver. Como observa o crítico de fotografia Rubens Fernandes Junior (2006), a partir das proposições de Muller-Pohle, uma das possibilidades de intervenção na fotografia contemporânea está na relação entre o artista e o aparelho. Ao se apropriar de um dispositivo já obsoleto, a artista questiona sua funcionalidade prática, transformando as próprias limitações dos aparelhos em discussão. A partir de questões subjetivas, da memória e da afetividade, propõe a desconstrução do aparelho perfeito — e, conseqüentemente, da foto perfeita.

Longe do rigor fotográfico tradicional, as fotos (figura 3) não buscam o clique perfeito: apresentam ruídos, instantes trêmulos e *flashes* estourados. Essas imagens se aproximam daquelas que Cotton (2010) enquadra na categoria *Vida Íntima*, à qual atribui informalidade e certo amadorismo técnico.

Figura 3. Inventário.



Fonte: Nikarla Raquel (2025).



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Ao se apropriar do formato de fotolivro, a artista desloca o caráter documental das imagens ao criar descrições não verídicas, transformando a informação em fabulação. A autoficção, nesse sentido, surge como um modo de contaminar e tensionar o caráter documental da fotografia. O termo, associado à literatura, é cunhado pelo escritor francês Serge Doubrovsky em *Fils* (1977), em que o autor se coloca como protagonista de uma narrativa ficcional (Medeiros, 2021, p. 130-131).

Entre os artistas que incorporam processos fotográficos em suas práticas, destaca-se Rosângela Rennó, cuja obra investiga a identidade por meio da manipulação fotográfica e de objetos. Em *Espelho Diário* (figura 4), analisada por Eurídice Figueiredo (2013), a artista assume a identidade de outras 133 mulheres chamadas Rosângela, construindo uma narrativa tipicamente ficcional. O trabalho, que nasce como instalação, transforma-se em livro de artista, reafirmando o hibridismo entre objeto e imagem.

Figura 4. *Espelho Diário*.



Fonte: *site da artista*⁶.

⁶ Disponível em: <<https://rosangelarenno.com/espelho-di%C3%A1rio-2>>. Acesso em: 17 out. 2025.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Já em *Inventário*, a artista se apropria do formato do fotolivro para articular uma narrativa em que as câmeras e a própria artista se tornam personagens. Os textos inventam novos encontros com cada câmera, borrando as fronteiras entre a realidade e a ficção. Assim, entre os processos de criação contemporâneos, percebe-se que as fronteiras da fotografia se expandem e se diluem na arte e outras linguagens. Ao transformar a experiência com câmeras obsoletas em narrativa e fabulação, o fotolivro *Inventário* se contrapõe às formas convencionais de ver e utilizar o aparelho fotográfico, deslocando o olhar sobre a técnica para a narrativa das imagens.

REFERÊNCIAS

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FERNANDES JUNIOR, Rubens. Processos de criação na fotografia: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. **FACOM**. São Paulo, n. 16, p. 10-19, 2 sem. 2006.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Mulheres ao espelho**: autobiografia, ficção e autoficção. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

HELDER, Dantas. 'Mil vezes melhor que celular': por que as câmeras Cyber-shot estão saindo da gaveta direto para o rolê dos jovens. **G1**, 5 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2025/04/05/mil-vezes-melhor-que-celular-por-que-as-cameras-cyber-shot-estao-saindo-da-gaveta-direto-para-o-rolê-dos-jovens.ghtml>. Acesso em: 7 nov. 2025.

MEDEIROS, Brígida Duarte de Oliveira. A autoficção e suas aproximações com Rosângela Rennó e Cindy Sherman. **Revista Estado da Arte**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 129-141, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/EdA-v2-n1-2021-59511>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaestadodaarte/article/view/59511/31859>. Acesso em: 10 dez. 2025.